ANDRAGOGIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

KATIA RIVATO

RESUMO
A andragogia configura-se como um importante referencial teórico para o ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao reconhecer as especificidades do sujeito adulto, suas experiências acumuladas ao longo da vida e suas necessidades concretas de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos princípios andragógicos para o ensino de Matemática na EJA, destacando desafios e possibilidades pedagógicas nesse contexto. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores da educação de adultos e da educação matemática. A análise evidencia que práticas pedagógicas baseadas na andragogia favorecem a aprendizagem significativa, por meio da contextualização dos conteúdos e da valorização das experiências prévias dos estudantes. Além disso, tais práticas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima acadêmica e do protagonismo dos educandos. Observam-se, contudo, desafios relacionados à formação docente, à escassez de materiais didáticos adequados e à permanência de práticas tradicionais de ensino. A incorporação dos princípios andragógicos no ensino de Matemática na EJA apresenta-se como um caminho promissor para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e contextualizadas, favorecendo a aprendizagem e a permanência dos estudantes no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Andragogia. Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Matemática. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT
Andragogy is an important theoretical framework for teaching Mathematics in Youth and Adult Education (EJA), as it recognizes adult learners' specific characteristics, life experiences, and practical learning needs. This article aims to analyze the contributions of andragogical principles to Mathematics teaching in EJA, highlighting pedagogical challenges and possibilities within this context. The study adopts a qualitative and bibliographic approach, based on authors from adult education and Mathematics education. The analysis shows that teaching practices grounded in andragogy promote meaningful learning through the contextualization of mathematical content and the appreciation of students' prior experiences. In addition, such practices contribute to the development of autonomy, academic self-esteem, and learner protagonism. However, challenges are identified, including issues related to teacher education, the lack of appropriate teaching materials, and the persistence of traditional teaching practices. The incorporation of andragogical principles in Mathematics teaching in EJA is presented as a promising path toward more inclusive, critical, and contextualized pedagogical practices, supporting both student learning and retention in the educational process.

KEYWORDS: Andragogy. Youth and Adult Education. Mathematics Teaching. Meaningful Learning.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a sujeitos que tiveram seus processos de escolarização interrompidos ou negados ao longo da vida, em decorrência de fatores sociais, econômicos e culturais. Nesse contexto, torna-se inadequada a utilização de metodologias pedagógicas pensadas exclusivamente para crianças e adolescentes, exigindo abordagens que considerem as especificidades do adulto enquanto aprendiz.

A andragogia surge como um referencial teórico que compreende o adulto como sujeito autônomo, portador de experiências acumuladas e orientado por necessidades concretas e imediatas de aprendizagem (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011). Na EJA, tais pressupostos são fundamentais, uma vez que os estudantes geralmente con-

ciliam estudo, trabalho e responsabilidades familiares, o que demanda práticas pedagógicas significativas e contextualizadas (FREIRE, 1996).

No ensino de matemática, esses desafios tornam-se ainda mais evidentes, pois muitos educandos da EJA carregam histórias escolares marcadas pelo fracasso, pela reprovação e pela exclusão, o que contribui para sentimentos de incapacidade e rejeição em relação a essa área do conhecimento (D'AMBROSIO, 1996). Essas experiências negativas impactam diretamente a permanência do estudante na escola, reforçando a evasão escolar nessa modalidade (BRASIL, 2000).

A matemática, compreendida como uma construção social e histórica, pode assumir um papel emancipatório quando relacionada às práticas cotidianas dos estudantes da EJA, como o trabalho, o consumo, a organização financeira e o exercício da cidadania (SKOVSMOSE, 2001). Dessa forma, o professor deixa de ser um transmissor de conteúdos prontos e passa a atuar como mediador do conhecimento, promovendo o diálogo e a reflexão crítica (FREIRE, 2002).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar, à luz da andragogia, as possibilidades e os desafios do ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, significativas e socialmente comprometidas.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos apresenta especificidades que exigem do professor uma compreensão ampliada sobre os processos de aprendizagem do sujeito adulto. Diferentemente da criança, o adulto traz consigo um repertório de experiências pessoais, profissionais e sociais que influenciam diretamente sua relação com o conhecimento escolar. Essas experiências constituem um ponto de partida fundamental para a construção de aprendizagens significativas, especialmente no ensino de matemática.

A andragogia, ao reconhecer o adulto como sujeito autônomo e ativo em seu processo de aprendizagem, contribui para a superação de práticas pedagógicas infantilizadas ainda presentes na EJA. Ao valorizar a experiência prévia e as necessidades concretas dos estudantes, o ensino torna-se mais significativo e coerente com a realidade vivenciada por esse público.

No ensino de matemática, essa abordagem revela-se ainda mais necessária, considerando que muitos educandos da EJA apresentam bloqueios e resistências decorrentes de trajetórias escolares marcadas pelo insucesso. A adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas possibilita a reconstrução da relação do estudante com a Matemática, promovendo maior engajamento e permanência na escola.

Dessa forma, refletir sobre a andragogia no ensino de matemática na EJA implica reconhecer a necessidade de práticas educativas que respeitem a identidade do sujeito adulto, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, emancipadora e socialmente comprometida.

Além disso, a EJA constitui um espaço de reconstrução de trajetórias escolares interrompidas, no qual muitos estudantes retornam à escola trazendo inseguranças e experiências anteriores de fracasso, especialmente em relação à Matemática. Esse contexto exige do professor uma postura pedagógica sensível, capaz de reconhecer o sujeito adulto em sua totalidade e valorizar seus saberes prévios no processo de aprendizagem.

A articulação entre a andragogia e a educação matemática crítica possibilita a construção de práticas pedagógicas que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos, promovendo o diálogo e a contextualização dos conceitos matemáticos. Dessa forma, o ensino contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação crítica e cidadã dos estudantes da EJA.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a andragogia, a Educação de Jovens e Adultos e o ensino de matemática. A pesquisa bibliográfica possibilita a compreensão crítica das contribuições teóricas já produzidas sobre o tema, permitindo esta-

belecer relações entre teoria e prática pedagógica (GIL, 2008).
Foram selecionadas obras de autores clássicos e contemporâneos, como Malcolm Knowles, Paulo Freire, Ubiratan D'Ambrosio e Ole Skovsmose, além de documentos normativos que orientam a EJA no contexto brasileiro. A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura exploratória, analítica e interpretativa, buscando identificar princípios teóricos que fundamentem práticas pedagógicas coerentes com a realidade dos estudantes da EJA (SEVERINO, 2016).

RESULTADOS

A análise da literatura evidencia que a aplicação dos princípios andragógicos no ensino de matemática na EJA contribui para o aumento do engajamento dos estudantes, especialmente quando os conteúdos são contextualizados em situações reais do cotidiano adulto (KNOWLES, 1980). Problemas relacionados ao orçamento familiar, às medidas utilizadas no trabalho e à interpretação de dados financeiros mostram-se estratégias eficazes para aproximar a matemática da realidade dos educandos.
Os estudos analisados apontam que a valorização das experiências prévias dos estudantes favorece a construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, reduzindo a ansiedade matemática e fortalecendo a autoestima acadêmica (D'AMBROSIO, 1996). Além disso, práticas pedagógicas dialógicas tendem a diminuir a evasão escolar, um dos principais desafios enfrentados pela EJA (BRASIL, 2000).
Outro resultado relevante refere-se à mudança no papel do professor, que passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem, estimulando o diálogo, a cooperação e a participação ativa dos estudantes. Essa postura pedagógica está alinhada tanto aos princípios da andragogia quanto às diretrizes da educação libertadora proposta por Freire (FREIRE, 1996).

A EXPERIÊNCIA DO ADULTO COMO BASE PARA A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

A experiência de vida do estudante da Educação de Jovens e Adultos constitui um elemento central para a organização do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Ao longo de sua trajetória, o adulto desenvolve estratégias próprias para lidar com situações que envolvem cálculos, medições, estimativas e organização financeira, mesmo que não domine formalmente a linguagem matemática escolar.
Nesse sentido, a andragogia propõe que essas experiências sejam reconhecidas e valorizadas como saberes legítimos, capazes de servir como ponto de partida para a construção do conhecimento matemático formal. Quando o professor estabelece conexões entre os conteúdos curriculares e as vivências dos estudantes, favorece a compreensão conceitual e reduz a sensação de estranhamento em relação à disciplina.
No contexto da EJA, situações relacionadas ao trabalho, ao orçamento doméstico, ao consumo e à organização do tempo revelam-se estratégias potentes para o ensino da Matemática. Essas situações possibilitam ao estudante perceber a utilidade prática dos conteúdos estudados, fortalecendo sua motivação e seu envolvimento com o processo educativo.
Dessa forma, a valorização da experiência do adulto não apenas contribui para a aprendizagem matemática, mas também fortalece a autoestima acadêmica dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e significativo.

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA ANDRAGÓGICA

Na perspectiva andragógica, o papel do professor na Educação de Jovens e Adultos passa por uma significativa ressignificação. O docente deixa de ser o centro do processo educativo e assume a função de mediador da aprendizagem, estimulando o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento.
No ensino de matemática, essa postura implica a adoção de metodologias que favoreçam a problematização, a troca de saberes e a reflexão crítica. O professor atua como orientador, auxiliando o estudante a organizar suas ideias, compreender conceitos e estabelecer relações entre o conhecimento matemático e sua realidade social.
Além disso, a escuta sensível e o respei-

to às trajetórias dos estudantes da EJA são aspectos fundamentais da prática docente andragógica. Reconhecer as dificuldades, os medos e as expectativas dos educandos contribuem para a construção de um vínculo pedagógico baseado na confiança e no respeito mútuo.

Assim, o professor que fundamenta sua prática na andragogia contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais democrático, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da permanência dos estudantes na EJA.

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA E A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

A Educação de Jovens e Adultos insere-se no contexto da aprendizagem ao longo da vida, reconhecendo que o processo educativo não se encerra em etapas específicas da escolarização formal. Nesse sentido, o ensino de matemática na EJA deve considerar que o estudante adulto retorna à escola motivado por necessidades concretas, relacionadas à vida profissional, social e pessoal, o que exige práticas pedagógicas coerentes com essas demandas.

A aprendizagem matemática, quando articulada a situações reais vivenciadas pelos educandos, contribui para o fortalecimento da autonomia e da autoconfiança, elementos essenciais para a permanência e o sucesso escolar na EJA. Situações envolvendo planejamento financeiro, organização do trabalho, interpretação de informações numéricas e resolução de problemas cotidianos possibilitam ao estudante compreender a aplicabilidade da Matemática em seu cotidiano.

Além disso, a perspectiva da aprendizagem ao longo da vida reforça a importância de práticas educativas flexíveis, que respeitem o ritmo, as experiências e os objetivos dos estudantes da EJA. O ensino de matemática, nessa abordagem, deve favorecer a construção coletiva do conhecimento, o diálogo e a troca de saberes, valorizando o percurso formativo de cada educando.

Dessa forma, o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos, fundamentado na andragogia, contribui para a construção de uma educação mais humana e significativa, capaz de promover o desenvolvimento intelectual, social e cidadão dos estudantes, reafirmando o direito à educação em todas as fases da vida.

Ademais, a integração entre os princípios andragógicos e o ensino de matemática requer planejamento pedagógico intencional e flexível, capaz de adaptar conteúdos, estratégias e avaliações às características heterogêneas do público da EJA. A diversidade de faixas etárias, níveis de escolarização e experiências profissionais demanda propostas didáticas que valorizem o trabalho coletivo, a cooperação entre os estudantes e o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem.

A utilização de metodologias ativas, como estudos de caso, resolução de problemas contextualizados e projetos interdisciplinares, mostra-se particularmente adequada para esse público, pois favorece a participação ativa do estudante e o protagonismo no processo educativo. Essas estratégias contribuem para romper com a lógica tradicional de ensino centrada na exposição do professor, promovendo maior envolvimento e significado à aprendizagem matemática.

Dessa forma, o desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas na andragogia não se limita à adaptação de conteúdos, mas implica uma mudança profunda na concepção de ensino, aprendizagem e avaliação. Trata-se de reconhecer o estudante adulto como sujeito de direitos, produtor de saberes e agente de sua própria formação, fortalecendo o papel social da EJA enquanto política pública de inclusão educacional.

Nesse sentido, a efetivação de uma prática pedagógica coerente com os princípios da andragogia no ensino de matemática demanda não apenas mudanças metodológicas, mas também uma postura ética e reflexiva por parte do professor. Ao reconhecer o estudante da EJA como sujeito ativo do processo educativo, o docente contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo, respeitoso e significativo, favorecendo a permanência escolar e o fortalecimento da autonomia intelectual dos educandos.

DESAFIOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA

Apesar das contribuições significativas da andragogia para o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos, a efetivação dessas propostas enfrenta desafios de natureza estrutural, pedagógica e institucional. Entre os principais obstáculos encontram-se a precarização das condições de trabalho docente, a insuficiência de recursos didáticos específicos e a organização curricular pouco flexível, muitas vezes baseada em modelos pensados para o ensino regular.

A formação inicial de professores, em grande parte dos cursos de licenciatura, ainda dedica espaço reduzido às especificidades da EJA, o que resulta em práticas pedagógicas pouco sensíveis às características do público adulto. Muitos docentes iniciam sua atuação nessa modalidade sem preparo teórico ou metodológico adequado para lidar com turmas heterogêneas, marcadas por diferentes idades, trajetórias escolares, níveis de escolarização e experiências profissionais.

Além disso, a carga horária reduzida e a fragmentação dos conteúdos dificultam o desenvolvimento de propostas pedagógicas mais aprofundadas e contextualizadas no ensino da matemática. O tempo limitado de permanência do estudante na escola, associado às demandas do trabalho e da vida familiar, exige do professor um planejamento cuidadoso, capaz de priorizar conteúdos essenciais e estratégias que promovam aprendizagens significativas em curto e médio prazo.

Outro desafio relevante refere-se à persistência de concepções tradicionais sobre o ensino da Matemática, ainda fortemente associadas à memorização de procedimentos, à repetição de exercícios e à centralidade do professor como transmissor do conhecimento. Essas práticas, quando reproduzidas na EJA, tendem a reforçar sentimentos de incapacidade e desmotivação, contribuindo para a evasão escolar e para o distanciamento dos estudantes em relação à disciplina.

Nesse contexto, a incorporação dos princípios andragógicos requer não apenas mudanças metodológicas, mas também transformações na cultura institucional da escola. É necessário reconhecer a EJA como espaço legítimo de produção de conhecimento, rompendo com visões compensatórias ou assistencialistas que historicamente marcaram essa modalidade de ensino.

Assim, enfrentar os desafios estruturais e pedagógicos do ensino de matemática na EJA implica articular formação docente continuada, revisão curricular, produção de materiais didáticos contextualizados e valorização das experiências dos estudantes. Somente a partir desse conjunto de ações torna-se possível consolidar práticas educativas coerentes com os pressupostos da andragogia e com o direito à educação ao longo da vida.

Apesar das contribuições significativas da andragogia para o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos, a efetivação dessas propostas enfrenta desafios complexos de natureza estrutural, pedagógica e institucional. Entre os principais obstáculos encontram-se a precarização das condições de trabalho docente, a insuficiência de recursos didáticos específicos e a organização curricular pouco flexível, frequentemente baseada em modelos pensados para o ensino regular e pouco sensíveis às particularidades do público adulto.

A formação inicial de professores, em grande parte dos cursos de licenciatura, ainda dedica espaço reduzido às especificidades da EJA, o que resulta em práticas pedagógicas limitadas e, muitas vezes, inadequadas às necessidades dos estudantes. Muitos docentes iniciam sua atuação nessa modalidade sem preparo teórico ou metodológico consistente para lidar com turmas heterogêneas, marcadas por diferentes faixas etárias, trajetórias escolares interrompidas, níveis distintos de escolarização e variadas experiências profissionais.

Nesse contexto, a incorporação efetiva dos princípios andragógicos exige transformações que ultrapassam a sala de aula, envolvendo a revisão dos currículos, a ampliação de programas de formação continuada e o incentivo à produção de materiais didáticos contextualizados. Trata-se de compreender que o ensino de matemática na EJA demanda abordagens pedagógicas específicas, fundamentadas no respeito à trajetória de vida dos estudantes e na promoção de sua autonomia intelectual.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos corroboram os pressupostos da andragogia ao evidenciar que o adulto aprende melhor quando percebe sentido e aplicabilidade imediata nos conteúdos estudados (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011). No contexto da EJA, o ensino de matemática deve priorizar a resolução de problemas reais, superando práticas tradicionais baseadas na memorização e na repetição mecânica.

A perspectiva da educação matemática crítica contribui para essa discussão ao defender que o ensino da matemática deve possibilitar ao estudante compreender e questionar a realidade social em que está inserido (SKOVSMOSE, 2001). Na EJA, essa abordagem assume caráter ainda mais relevante, pois muitos estudantes buscam na escola instrumentos para melhorar suas condições de vida e trabalho.

Entretanto, a literatura também aponta desafios persistentes, como a formação insuficiente de professores para atuar na EJA e a escassez de materiais didáticos específicos para o ensino de matemática nessa modalidade (D'AMBROSIO, 2005). Esses desafios evidenciam a necessidade de políticas públicas e programas de formação continuada que contemplem a andragogia como eixo estruturante da prática docente.

A discussão evidencia que a aplicação dos princípios andragógicos no ensino de matemática na EJA representa um avanço significativo na superação de práticas pedagógicas excludentes. Ao considerar o adulto como sujeito ativo do processo de aprendizagem, a escola passa a cumprir um papel mais coerente com as demandas sociais e educacionais desse público.

A educação matemática crítica dialoga diretamente com essa perspectiva, ao defender que o ensino da Matemática deve possibilitar ao estudante compreender, interpretar e transformar a realidade social. Na EJA, essa abordagem assume caráter emancipatório, pois oferece instrumentos para a leitura crítica do mundo e para o exercício da cidadania.

Contudo, a efetivação dessas práticas exige condições institucionais adequadas, investimento em formação docente e políticas públicas que reconheçam a especificidade da Educação de Jovens e Adultos. Sem esses investimentos, corre-se o risco de manter práticas tradicionais que desconsideram as necessidades e potencialidades do sujeito adulto.

Dessa forma, a discussão reforça a importância de compreender a andragogia como um eixo estruturante da prática pedagógica na EJA, especialmente no ensino de matemática.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de revisão dos currículos destinados à Educação de Jovens e Adultos, especialmente no que diz respeito ao ensino da Matemática. Currículos excessivamente rigidificados e distantes da realidade social dos estudantes tendem a reforçar processos de exclusão e desmotivação. A incorporação de temáticas relacionadas ao mundo do trabalho, ao consumo consciente, à organização financeira e aos direitos sociais pode ampliar o sentido da aprendizagem matemática e fortalecer sua função social.

Ademais, a literatura evidencia que a resistência de parte dos estudantes à Matemática não decorre apenas da complexidade dos conteúdos, mas de experiências escolares anteriores marcadas por práticas autoritárias, avaliações punitivas e ausência de diálogo. Nesse sentido, a adoção da andragogia representa não apenas uma alternativa metodológica, mas uma mudança ética e política na forma de compreender o processo educativo.

Portanto, discutir a andragogia no ensino da Matemática na EJA implica reconhecer que a qualidade da aprendizagem está diretamente relacionada às condições pedagógicas oferecidas, ao reconhecimento da identidade do estudante adulto e ao compromisso institucional com uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

Assim, a incorporação da andragogia ao ensino de matemática na EJA não deve ser compreendida como uma estratégia isolada, mas como parte de um projeto pedagógico comprometido com a equidade educacional. Ao considerar as trajetórias de vida dos estudantes e suas necessidades concretas de aprendizagem, a escola amplia suas possibilidades de atuação social, contribuindo

para a redução das desigualdades e para a efetivação do direito à educação ao longo da vida.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permite concluir que a andragogia constitui um referencial teórico essencial para o ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos, ao reconhecer o estudante como sujeito histórico, social e portador de saberes construídos ao longo da vida.

Contudo, para que essas práticas se consolidem no cotidiano escolar da EJA, é imprescindível investir na formação inicial e continuada de professores, bem como na produção de materiais didáticos coerentes com a realidade do público atendido. Assim, a andragogia pode contribuir de forma efetiva para a construção de uma educação matemática mais democrática, crítica e socialmente comprometida.

Nesse sentido, reafirma-se que a andragogia oferece fundamentos teóricos e metodológicos essenciais para a qualificação do ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos. Ao reconhecer o estudante como sujeito histórico, social e portador de saberes, o ensino torna-se mais significativo e alinhado às necessidades reais desse público.

O ensino de matemática, quando desenvolvido a partir de práticas andragógicas, contribui para a superação de dificuldades historicamente associadas à disciplina, promovendo a autonomia intelectual, a criticidade e a participação ativa dos estudantes no processo educativo. Essa abordagem possibilita a ressignificação do conhecimento matemático, tradicionalmente percebido como inacessível por muitos educandos da EJA.

Assim, investir em práticas pedagógicas fundamentadas na andragogia e na educação matemática crítica constitui um caminho fundamental para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida. A consolidação dessas práticas depende do compromisso coletivo da escola, dos professores e das políticas públicas educacionais voltadas à valorização da Educação de Jovens e Adultos.

Cabe destacar, ainda, que a consolidação de práticas andragógicas no ensino de matemática demanda o fortalecimento de políticas públicas voltadas à valorização da EJA, à melhoria das condições de trabalho docente e à ampliação do acesso à formação continuada específica para essa modalidade. Sem tais investimentos, correse o risco de que os avanços teóricos permaneçam restritos ao campo acadêmico, sem efetiva repercussão no cotidiano escolar.

Assim, a andragogia deve ser compreendida não apenas como um conjunto de técnicas pedagógicas, mas como uma concepção educacional comprometida com a dignidade humana, com o direito à aprendizagem ao longo da vida e com a justiça social. Ao reconhecer o adulto como protagonista de seu percurso formativo, o ensino de matemática deixa de ser um instrumento de exclusão e passa a constituir-se como ferramenta de emancipação e participação social.

Desse modo, reafirma-se que a articulação entre andragogia, educação matemática crítica e Educação de Jovens e Adultos representa um caminho promissor para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às desigualdades sociais, mais respeitosas às trajetórias individuais e mais eficazes na promoção de uma educação democrática e transformadora.

Ademais, torna-se fundamental que as instituições de ensino reconheçam a Educação de Jovens e Adultos como um campo legítimo e prioritário das políticas educacionais, garantindo condições adequadas de funcionamento, recursos pedagógicos específicos e valorização do trabalho docente. Esses aspectos são decisivos para que as propostas fundamentadas na andragogia possam ser efetivamente implementadas no cotidiano escolar.

Por fim, espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo possam contribuir para o aprofundamento do debate acerca do ensino de matemática na EJA, incentivando a adoção de práticas pedagógicas mais sensíveis às trajetórias dos estudantes e comprometidas com a construção de uma educação mais justa, inclusiva e socialmente transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais. Brasília: MEC, 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Campinas: Autores Associados, 1996.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

KNOWLES, Malcolm. The modern practice of adult education. Chicago: Follett, 1980.

KNOWLES, Malcolm; HOLTON, Elwood; SWANSON, Richard. The adult learner. Burlington: Elsevier, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2016.
SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica. Campinas: Papirus, 2001.